

[ENTRE]

*“Eu busco, eu persigo e o faço com todo o meu coração.”
(Vincent van Gogh)*

Van Gogh, Renoir, Cézanne, Turner... basta ouvir esses nomes que uma série de imagens famosas aparecem em nossa memória. Elas estão nos principais museus do mundo, nos livros de história da arte, na internet e na lista de referências de Pedro Henrique Carvalho. O jovem artista recorre aos grandes mestres para aprender com eles outras maneiras de traduzir o mundo com a linguagem das cores. São tantas as possibilidades para se representar uma figura, que estudar estilos e técnicas ajuda a ampliar o repertório plástico. No atelier, disciplina e curiosidade conduzem esboços dos mais variados gêneros. Jarros de flores, retratos de família, paisagens, pessoas famosas... talvez os temas sejam simplesmente pretextos para o entendimento mais aprofundado do universo da arte.

Em suas pesquisas pictóricas, Pedro escolheu se aventurar pelos territórios da incerteza, da busca constante pelo desconhecido. Digo “se aventurar” porque ele se diverte com os pincéis. Não importa se a figura ficará perfeita. O que interessa, de fato, é o processo: a mistura das cores, o deslizar do pincel enquanto observa o modelo e a tela. É o que acontece no meio do caminho, entre o olhar do artista e a superfície plana; o que o olho capta e como as mãos tornam visível essa percepção. Aos poucos, a pintura torna-se autônoma e já não é necessário olhar o modelo. O diálogo fica ainda mais íntimo: é só a figura e o artista. Então, surge o momento mais difícil (não apenas para Pedro, mas para a maioria dos artistas, inclusive os experientes): definir se o quadro está pronto. Que dúvida! Será que os tons estão adequados? Falta outra camada de tinta em algum ponto? Um jeito simples de resolver o impasse é iniciar uma nova tela, deixando a pintura anterior quieta, silenciosa. De vez em quando, uma espiada para decifrar se ela pede retoque ou moldura.

Essa exposição apresenta o itinerário do artista. Junto às telas prontas, cadernos de desenho, anotações e objetos sinalizam por onde passam os pensamentos de Pedro. Ao apreciar as vitrines do Passo das Artes, permita-se conduzir pelo instante fugaz *entre* você e a obra.

Amanda Lopes
Curadora

DEPOIMENTO

A arte é uma linguagem, e Pedro Henrique a expressa de forma admirável com seu talento. Seu desenho é preciso, com traços firmes e inteligentes. Em suas aquarelas, ele brinca com as cores com total domínio da técnica.

O jovem Pedro Henrique tem um futuro promissor nas artes plásticas. A natureza de sua alma é transportada para as telas, e o resultado é este que, hoje, temos o privilégio de ver nesta exposição [ENTRE].

Tenho orgulho em tê-lo em meu atelier.

Conceição Boaventura

Artista Plástica

Saiba mais sobre o artista

Pedro Henrique Carvalho nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Estudou no Colégio Loyola de 2010 a 2016.

Frequenta o Atelier Conceição Boaventura desde 2013, aperfeiçoando, a cada dia, as técnicas de pintura, desenho e aquarela.

Em 2017, fez os cursos livres de *História da Arte Contemporânea* e de *Desenho: Técnicas e Poéticas* na Escola Guignard/UEMG.

Atualmente, aos 20 anos de idade, cursa Arquitetura e Urbanismo na PUC/BH.

